

Políticas Culturais e Cidade: pensando o carnaval de jaguarão-rs

Políticas Culturales y Ciudad: pensando el carnaval de jaguarão-rs

Maria de Fátima Bento Ribeiro¹

Angela Mara Bento Ribeiro²

Carlos José de Azevedo Machado³

Resumo

O presente artigo aborda as Políticas Culturais de Jaguarão-RS no contexto do carnaval. A cidade com seu conjunto histórico e paisagístico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN em 2011 vêm sentindo significativas mudanças decorrentes de formulações e ações desenvolvidas no município com recursos oriundos principalmente do Ministério da Cultura e do Planejamento no período de 2009 a 2015. Assim este texto denota uma reflexão numa abordagem ao pensamento das políticas públicas instauradas na atuação dos gestores municipais e suscita refletir sobre a transformação da cidade histórica em produto de consumo cultural e da Cultura Popular devido a amplitude dos festejos populares. Apresenta-se o carnaval como experiências compartilhadas entre os dois países e tem também envolvimento conjunto de propostas como o Protocolo de cultura Brasil/Uruguai. Diante destas informações permite uma análise referente ao contexto de cultura popular na cidade de Jaguarão. Assim o carnaval expressa a cultura popular na cidade, e é objetivo principal do trabalho, alcançado através da teoria como sua principal fonte e referências possíveis de verificar durante seus festejos. Dessa forma, as reflexões suscitadas fornecem subsídios para estudos posteriores de planejamento das Políticas Culturais de integração entre as culturas Brasil-Uruguay.

Palavras-Chave: Políticas Públicas; Carnaval; Cultura Popular.

Resumen

El presente artículo aborda las Políticas culturales de Jaguarão-RS en el contexto del carnaval. La ciudad con su conjunto histórico y paisajístico protegido por el Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional-IPHAN en 2011 vienen sintiendo significativos cambios derivados de formulaciones y acciones desarrolladas en el municipio con recursos oriundos principalmente del Ministerio de la Cultura y de la Planificación en el período de 2009 a 2015, Este texto denota una reflexión en un enfoque al pensamiento de las políticas públicas instauradas en la actuación de los gestores municipales y suscita reflexionar sobre la transformación de la ciudad histórica en producto de consumo cultural y de la Cultura Popular debido a la amplitud de los festejos populares. Se presenta el carnaval como experiencias compartidas entre los dos países y también tiene implicación conjunta de propuestas como el Protocolo de cultura Brasil / Uruguay. Ante esta información permite un análisis referente al contexto de cultura popular en la ciudad de Jaguarão. Así el carnaval expresa la cultura popular en la ciudad, y es objetivo principal del trabajo, alcanzado a través de la teoría como su principal fuente y referencias posibles de verificar durante sus festejos. De esta forma, las reflexiones suscitadas proporcionan subsidios para estudios posteriores de planificación de las Políticas culturales de integración entre las culturas Brasil-Uruguay.

¹ Professora Dra. Do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas-RS e Pós doutorado no Programa de Pos- Graduação em Sociedade, Culturas e Fronteiras da UNIOESTE-Universidade Estadual do Oeste do Paraná- PR. mfabento@hotmail.com

² Professora Dra. Do Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; angetur.ribeiro8@gmail.com

³ Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural; Sociedade Independente Cultural – SIC; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; cjmaninho@gmail.com

Palabras clave: Políticas Públicas; Carnaval; Cultura Popular.

1. Introdução

A proposta deste trabalho é trazer a discussão das políticas públicas da cidade de Jaguarão suscitando reflexões sobre a transformação da cidade histórica em produto de consumo cultural no caso o Carnaval, tema de amplitude no que concerne aos festejos populares, e o que o carnaval representa para a fronteira (duas culturas – Brasil/Uruguay). Para tanto, traz-se subsídios históricos na sua evolução que nos orientam para pensar a atuação dos gestores na fronteira em relação a esse evento compartilhado, entre Jaguarão e Rio Branco, bem como aspectos característicos do carnaval de rua na fronteira.

O objetivo principal deste texto é fazer referência às Políticas Públicas Culturais suscitando reflexões do Carnaval de rua, (símbolo do RS e na fronteira Jaguarão e Rio Branco) que se tornou um dos melhores e talvez o maior do interior do RS conforme noticiado no Jornal Tradição Regional (edição 336) e em sua página eletrônica em 08/03/2013⁴. O método para o desenvolvimento deste trabalho apropria-se do suporte teórico já formulado por alguns autores e procura construir através da análise do desenvolvimento prático as definições necessárias para o desenvolvimento da própria teoria.

2. Carnaval cultura urbana, cultura popular:

O carnaval é uma festa que atrai turista de todo o Estado para a cidade, sendo considerado por muitos como o “melhor carnaval do sul do país”. Hotéis ficam sem vagas e muitos moradores alugam suas casas nos dias de folia. O carnaval é um evento noticiado na imprensa regional e nacional pela sua peculiaridade. Em que participação popular e mantida pela divulgação oficial reforçando a ideia de um carnaval familiar.⁵ Praticamente a cidade dobra de habitantes, passando de seus 28 mil para 58 mil.⁶

Escolas de Samba, blocos, regionais, e uma série de Trios Elétricos, sendo um de Rio Branco (Uruguai) circulam num circuito durante toda a noite. Foliões de várias cidades do RS e de outros estados, incluindo uruguaios e outras nacionalidades como italianos, conforme divulgações na imprensa convergem para a cidade, que teve seu centro histórico tombado em 2011, e é justamente dentro deste percurso é que acontece festa do Momo.

A curiosidade é saber como esta cidade chegou a este carnaval, qual a tradição desta folia, que relação tem com a cidade vizinha do Uruguai, como se dá a organização do mesmo, frente à proporção que tomou esse evento, a cidade cria um dilema: amplia a entrada de capital, permitindo renda para centenas de famílias, empresas de serviços tomadas durante a folia, entre outros, mas traz para si a vinda cada vez maior de turistas, o que pode acarretar problemas cada vez mais ampliados para serem resolvidos pelo planejamento local.

3. Refletindo a cultura popular e “sem fronteira”

Diante destas informações permitem uma análise referente ao contexto de cultura popular na cidade de Jaguarão. Assim o carnaval expressa a cultura popular na cidade, demonstrando que, de fato, existe um envolvimento da população com evento além de os turistas serem atraídos pela singularidade da festa a qual permite a efetiva participação

⁴ http://www.jornaltradiacao.com.br/site/content/cultura_e_turismo/index.php?noticia=4935

⁵ Onde famílias inteiras pulam na avenida com uma segurança reforçada entre a Brigada Militar e um efetivo particular contratado pela Comissão Organizadora.

⁶ Segundo estimativas da Brigada Militar, deste último carnaval (2016).

popular. Para Bakhtin o carnaval não tem fronteira, é o momento em que prevalece a lei da liberdade sem distinção entre atores e espectadores. Os espectadores vivem a festa ao se apropriarem das ruas. Parece que essa forma de carnaval é uma tendência forte em todo país, carnaval dos blocos, carnaval do povo pelas ruas das cidades.

3. Conclusões

Certamente este artigo não esgota o estudo sobre o tema, pois é apenas uma introdução a uma pesquisa maior, mas que já pode contribuir para planejamento de políticas culturais na fronteira de Jaguarão e Rio Branco. Pensando a cidade como um processo contínuo de transformação o carnaval não exclui a preocupação da manutenção e preservação do espaço urbano, Jaguarão é uma cidade histórica e os gestores precisam estar atentos aos cuidados que esse tipo de cidade necessita como, por exemplo, capacidade de carga que uma cidade suporta, o número de turista é praticamente o número dos habitantes. Se a aposta é no turismo, precisa ser qualificado e debatido.

Referências

BAKHTIN, Mikhail M. **Acultura da idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais**. 8^a edição., tradução : Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC: 2013.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. *Ecos da Folia* : uma história social do carnaval carioca entre 1880 e 1920. São Paulo : Companhia das Letras, 2011. 396 p.

LAZZARI, Alexandre. in CUNHA, Maria Clementina Pereira. *Carnavais e Outras F(r)estas: Ensaio de História Social da Cultura*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, CECULT, 2002. 447p.

NUNES, Juliana dos Santos. “Somos o Suco do Carnaval!” A Marchinha Carnavalesca e o Cordão do Clube Social 24 de Agosto. Monografia curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2010.

RABELAIS, François - Gargântua e Pantagruel. Tradução David Jardim Júnior. – Belo Horizonte : Itatiaia, 2009 946p. –(Grandes Obras da Cultura Universal, 14).

SOARES, Eduardo Álvares de Souza; FRANCO, Sérgio da Costa (org). **Olhares sobre Jaguarão**. – Porto Alegre: Evangraf, 2010.